



JORNAL

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

81 ANO IX -MARÇO-2000 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

NESTA EDIÇÃO

NA PÁGINA 02

EXPEDIENTE

ONDE ENCONTRAR

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NA PÁGINA 03

O QUE ELES E ELAS PENSAM

VALE A PENA LER

MEMÓRIA

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 35
(EDUARDO HOORNAERT)

NA PÁGINA 04

CENTELHAS

FIQUE POR DENTRO

C.F 2000
Pe. J.B. LIBÂNIO

NA PÁGINA 05

MULHER E ABUSO (FREI BETTO)

MÁRTIR DO SILENCIO (GORETTI)

CORREIO

NA PÁGINA 06

ENTREVISTA EXCLUSIVA:
Pe. ZEZINHO

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO

NA PÁGINA 07

A HERANÇA DE DOM HELDER PARA O 3º MILÊNIO (MARCELO BARROS)

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

NA PÁGINA 08

NOTÍCIAS

A IGREJA DAS 4 JANELAS (ASSUERO)

EDITORIAL

Eu sei como pisar no coração de uma mulher, eu sei... (Chico César)

Uma Margarida a outra Teresa, ambas nascidas em Calcutá, ou Bombaim, ou Rio, ou Recife, talvez Guarabira ou nas Margens do Rio Negro, talvez descidas de uma estrela ou geradas de uma lágrima de Deus....uma recolhe flores murchas nas margens da estrada, outra espanta abutres e lança sementes, ambas grávidas de vida. Guardam nos seus ventres a esperança de toda carne, o sopro de toda respiração. Eu sei como pisar no coração de uma mulher, diz o poder, pois ele jamais foi mulher....com botinas de aço, com pés sem pele, com sapatilhas de arame...Margarida segue adiante, as botinas, o aço e o fuzil não a impedem de prosseguir; Teresa segue com ela, carrega nos ombros os pecados da instituição milenar, lava a roupa

da hierarquia, purifica seus sacrifícios, recolhe os mendigos, os famintos, os doentes, os miseráveis. Caminham lado a lado, choram com as loucas da praça de maio, com a mãe de padre Henrique, desesperam com os desempregados, elas e seus companheiros, são pais e mães, lavam, passam, cozem e ainda colhem flores, colhem flores para batizados, casamentos e velórios. São cantoras, bailarinas, companheiras, poetisas artesãs da palavra, mendigas, prostitutas mirins. São tias, avós, viúvas e órfãs, são filhas, são mulheres com uma imensa capacidade de amar, de suportar, de conspirar e de ter esperança...

Margarida e Teresa se encontram em Maria, faces de uma mesma lua que, embora não tendo luz própria, refletem com tamanho esplendor e dignidade a luz do próprio Filho que ilumina as noites mais escuras.



DEDICAMOS ESTE JORNAL ÀS MULHERES DO MOVIMENTO DAS MULHERES CONTRA O DESEMPREGO

VOLTA ÀS AULAS

GRUPO DE ESTUDOS DOM HELDER CAMARA

PROGRAMA PARA O 1º SEMESTRE- 2000

MARÇO

- 15 - CELEBRAÇÃO DE ABERTURA -
- 22 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE-
Frei Aloísio Fragoso
- 29 - ECUMENISMO - IGREJA LUTERANA -
Pastor Bola

ABRIL

- 05 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 12 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 19 - CEIA JUDAICA
- 26 - ECUMENISMO - IGREJA METODISTA -
Dom Adriel Maia Souza

MAIO

- 03 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 10 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 17 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 24 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 31 - ECUMENISMO - IGREJA ANGLICANA
Dom Robinson Cavalcanti

JUNHO

- 07 - O MINISTÉRIO DOS LEIGOS
- 14 - CELEBRAÇÃO DE PENTECOSTES-
Encerramento do semestre

O Curso de Teologia, promovido pelo Grupo Igreja Nova, mudou seu nome, para homenagear àquele que será sempre o nosso eterno pastor, para: Grupo de Estudos Dom Helder Camara. As atividades do Grupo para este ano, terão início no próximo dia 15 de março. Neste 1º semestre estudaremos o Ecumenismo, através da história, origem, ritos e liturgia de várias Igrejas cristãs e o Ministério dos Leigos, onde veremos os sacramentos e as atividades que os leigos podem exercer, dentro de seu ministério, para tornar cada vez mais real, o seu protagonismo, dentro da nova evangelização, como nos pede, o documento de Santo Domingo. O Curso funciona todas as quartas-feiras, das 20h30 às 22h, na rua Líbia de Castro Assis, nº 59, sala 02, Setúbal. Informações pelos telefones constantes em nosso expediente.

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro

BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda

BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre

HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour LIVRARIA LIVRO 7 - Rua Riachuelo

PAPELARIA ARCO-ÍRIS- Rua Mário Souto Maior, 256- lq 03 - Setúbal

LIVRARIA PAULUS, AV. DANTAS BARRETO 996 SÃO JOSÉ

EDITORA VOZES - Rua do Príncipe 482 – Rua Frei Caneca 16 –

EXPEDIENTE

**JORNALISTA
RESPONSÁVEL:
REJANE MENEZES
DRT 2312
DESENHOS
ASSUERO GOMES
WEBMASTER
SÉRGIO MENEZES**

CONSELHO EDITORIAL

**Antônio Carlos / Clarinda
Assuero / Mírcia
Deo / Bete
Fernando
Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Josias
Luciano / Naira
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda**

CORRESPONDÊNCIA:
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041
Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (81) 325-2762
Fax : (81) 465-3816
E-MAIL:
igrejanova@igrejanova.jor.br

**IMPRESSÃO:
GRAFTORRE
FONE: 228-6067**

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DE DOM HELDER

"*E quem é meu próximo?*" Jesus, prosseguindo, disse-lhe: "Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu em mãos de salteadores que após havê-lo roubado e espancado, foram-se, deixando-o semi-morto. Casualmente passava por ali um sacerdote que, vendo-o, seguiu adiante. O mesmo ocorreu com um levita, que vendo-o, prosseguiu caminho. Mas um samaritano, que viajava, passou por perto e, vendo-o, apiedou-se dele. Aproximou-se, cuidou de seus ferimentos derramando sobre eles óleo e vinho, depois colocou-o em sua própria montaria e o conduziu a uma hospedaria, dispensando-lhe seus cuidados. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, recomendando-lhe: 'cuida dele, e o que gastares a mais em meu regresso te pagarei'. Qual dos três, em tua opinião, te parece o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?" Ele respondeu: 'Aquele que usou de misericórdia para com ele'. Jesus então disse: "Vai, e faze o mesmo tu também." (Lc 10, 29-37)



Nós padres e bispos, quando temos de pregar sobre a parábola do Bom Samaritano, freqüentemente nos vemos perturbados pela coragem com a qual Cristo se refere a um sacerdote que vê a vítima ferida e segue indiferente o seu caminho... Apressem-nos, então, em explicar que se tratava de um sacerdote daqueles tempos remotos, seguidor da Lei antiga, como se nós, padres de hoje, tivéssemos melhores olhos para ver, e mais tempo para cuidar dos pobres! Ah!, Senhor, como nos conheces bem! Vivemos cada vez mais apressados, temos sempre problemas importantíssimos a resolver, e, de resto, não podemos, mesmo, cuidar de todo mundo! Além disso, quem nos garante que um pobre, seja pobre mesmo, e não um impostor que explore a caridade alheia? É muito fácil, mesmo não querendo, deixar de ver a pobreza, a miséria...

Acontece, no entanto, que numa cidade grande como aquela que moro é igualmente fácil encontrar não apenas mulheres e crianças, mas homens adultos, também procurando alimento nas latas de lixo... Basta-nos ir a pé pelas ruas, pois andando sempre em automóveis rápidos, rápidos demais, não se tem tempo para ver de perto, para tocar a miséria!

Lembro-me de certa vez que me convidaram para a inauguração dum grande empresário. Era um dia de intenso calor, mas os escritórios dos diretores tinham o conforto dos aparelhos de ar-condicionado. Os garçons passavam travessas e mais travessas com garrafas de uísque. Uma, duas, muitas vezes. Eu tomava apenas refrigerantes – não por virtude excessiva, pois até gosto de um pouco de vinho, o que não me causa qualquer problema de ordem moral – porque o álcool parece não gostar de mim... Em dado momento, um dos convidados se aproxima e, grosseiramente, me diz: "Ora, ora, Dom Helder! Como é que vai sua demagogia? O Senhor ainda tem coragem de dizer que vivemos cercados de fome

(do Livro *O Evangelho de Dom Helder*. Ed. Civilização Brasileira-Pág 127 1 129- 1987.)

Trechos de uma entrevista do teólogo Edward Schillebeeckx concedida por ocasião do seu 85 aniversário, a Steven Deriz e publicada em 20 de novembro de 99:

Há muita discussão sobre as canonizações pelo atual papa...

"Em toda história da Igreja nunca foram beatificadas tantas pessoas como o fez João Paulo II. Centenas! Mas alguém como D. Helder Câmara, um grande lutador pela justiça, não tem vez. Praticamente o colocaram fora da diocese. O sucessor de Câmara demoliu tudo o que ele tinha construído."

Mas o fundador da seita reacionária católica OPUS DEI, Escriva, foi beatificado...

"Como outras figuras que seguiram bem direitinho as diretrizes de Roma. O papa não escolhe pessoas que viveram solidariedade verdadeira, que se esforçaram em prol dos pobres, pessoas de orientação esquerdistas".

O Movimento das Mulheres contra o Desemprego recomeçou suas atividades em 18 de fevereiro com entrega de troféus na apresentação na Pracinha do

e miséria aqui em Recife? " Outras pessoas juntaram-se a nós, encorajados por aquela provocação e querendo prosseguir-lá. Eu respondi a todos, em alto e bom som: Vejam só! Eu estava tranqüilo no meu canto, mas vocês preferiram provocar-me... Pois eu lhes garanto que se sairmos todos nos belos carros que vocês têm, em poucos minutos eu os mergulharei num ambiente da mais terrível fome e miséria..

Para surpresa minha, aceitaram o desafio. Em não mais do que dez minutos chegamos a uma sapucaia, um desses locais onde os serviços públicos despejam, e depois incineram, o lixo da cidade. Eu conhecia bem o local... chamei um conhecido, que é funcionário da Prefeitura e por ali trabalha. Ele tem, a propósito, o apelido de Doutor Lixeira... Longa experiência lhe ensinou a ver, no meio daquele lixo todo, o que é que ainda pode ser aproveitado como alimento. E ele quem estabelece a classificação: comida de primeira classe, que os funcionários da limpeza pública reservam para si mesmos; comida de segunda classe, boa ainda para as pessoas que nada têm do que viver e se alojam por ali, disputando o refúgio com os urubus que ciscam como galinhas pretas; comida de terceira classe, que se coleta e guarda para vendê-la depois nas tendinhas de quarta ou quinta classe, onde qualquer coisa serve para encher a barriga daqueles que vivem encharcados de álcool...

O Doutor Lixeira explicou tudo isso, muito direitinho, às dezenas de chefes-de-empresa que me haviam acompanhado até ali. Tive a impressão de que marcara profundamente o meu ponto, ensinando-lhes uma dura lição... Mas qual! No dia seguinte, um deles me chama ao telefone, e diz: "Dom Helder, que sujeito formidável aquele Doutor Lixeira! Ele tem muita iniciativa! Bem que poderíamos empregá-lo..."

Foi terrível! Como estamos longe de ter o espírito do Bom Samaritano! Mas estou convencido de que ele, hoje, faria bem mais do que dar assistência a vítimas de salteadores e de transportá-las a local seguro, não mais na sua montaria, mas no seu automóvel... Ele por certo se ocuparia de vítimas cada vez mais numerosas, que são as vítimas da injustiça. Ele estaria consosco para lutar, por meios pacíficos, mas corajosos, contra as estruturas impiedosas que esmagam e fazem sofrer a humanidade. Pois não basta socorrer as vítimas. É necessário atacar vigorosamente, antes de mais nada, as causas dessa inaceitável infelicidade.

Diário. Um destes troféus é o D. Helder Câmara para aquelas pessoas que se destacaram na luta contra a injustiça.

O Pe. Tiago Poels de Belém do Pará, 88 anos, solicitou material sobre o Dom para manter viva sua memória no meio dos pobres da sua diocese, alegando que "sente que a Igreja oficial não se preocupa muito com isso..."

No dia 7 de fevereiro houve uma aposição de placa no Bar para Vocês, onde na cidade imaginária o santuário recebeu o nome do Dom. Na ocasião foram homenageados também a irmã Catarina e o Pe. João Pubben.

No programa especial apresentado pela rede Globo sobre o artista Alceu Valença, destacamos o momento em que o mesmo faz uma homenagem de admiração e gratidão ao "eterno bispo de Olinda e Recife".

Continua a campanha de recolhimento de assinaturas para que o governo municipal construa o monumento ao Dom da Paz.

O setor de comunicação da CNBB elaborou um documentário sobre o Dom: "Confirmados na Esperança".

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO XXXV AS MULHERES NAS ORIGENS DO CRISTIANISMO IV

EDUARDO HOORNAERT

Houve um grande despertar de consciência feminina no seguimento de Jesus. A memória da atuação feminina no seguimento de Jesus destaca-se com perfil bem delineado diante da triste rotina desses quadros femininos judaicos e romanos. Por isso mesmo, ela merece um resgate histórico. A abertura criada por Jesus em relação à samaritana, à Madalena, às mulheres apóstolas, provou sendo contagiosa. As mulheres são essenciais no primeiro seguimento, oferecem suas casas para as reuniões (At 12, 12-16), hospedam os missionários (At 16, 12-14), confeccionam roupas para a comunidade (At 9, 36-39), dirigem comunidades (At 18, 26-27), falam nas reuniões (At 21, 9) e sobretudo: preparam os alimentos. São elas que dão o primeiro encaminhamento ao projeto: pão para todos. Jesus tem a sensibilidade de perceber o potencial da mulher, chama a atenção dos discípulos machos para a importância de uma "revolução silenciosa" protagonizada pela mulher.

Para tanto, Jesus não hesita em abordar as mulheres em público, contra as convenções sociais da época. Fala com uma mulher samaritana na beira do poço de Jacó, com espanto dos discípulos, conversa com Maria e Marta na casa do amigo Lázaro. Em Mt 26, 6-13, uma mulher derrama perfume sobre sua cabeça.

Diante do escândalo geral dos discípulos ("O perfume podia ser usado para alguma boa obra"), Jesus se limita a dizer: "Onde quer que venha a ser proclamado o evangelho, em todo o mundo, a boa obra que ele fez será contada em sua memória". A "boa obra" de uma comunicação desimpedida entre as pessoas, acima dos preconceitos, dos jejuns e das abstinências. Os discípulos e as discípulas de Jesus são como "aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias" (Ap 19, 9). Não jejuam e com isso criam um desconforto no meio dos discípulos de João Batista, que mandam

MEMÓRIA

1968 - No dia 7 Dom Helder proferiu a aula inaugural do ITER - Instituto de Teologia do Recife - para a formação de padres, religiosos, religiosas e leigos, mas que foi fechado pelo seu sucessor.

1980 - Dom Oscar Romero, arcebispo de El Salvador, torna-se mártir da luta pela justiça, sendo assassinado durante a missa.

1989 - O Pe. Luiz Antonio, pároco de Boa Viagem, dá início ao Curso de Formação Teológica para Leigos. Sendo afastado da



"cobrar" de Jesus um comportamento mais em consonância com a lei (Mc 2, 18-19). A resposta de Jesus é inesperada: "Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?" (Mc 2, 19). E acrescenta: "Ninguém faz remendo de pano novo em roupa velha, porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta" (21).

Há muitos indícios de desconforto, na tradição cristã, em torno do relacionamento de Jesus com mulheres. Por exemplo a presença de Maria Madalena ao pé da cruz. Os sinóticos colocam ainda Maria Madalena no lugar central, embora assistindo "de longe" (Mt 27, 56), ou "à distância" (Mc 15, 40; Lc 23, 49), mas não mencionam a presença de Maria mãe de Jesus. O evangelho de João, pelo contrário, já realça a presença da mãe de Jesus "perto da cruz", e coloca a Madalena em posição marginal (Jo 19, 25).

Pensamos que João representa aqui uma evolução ulterior do imaginário cristão sobre a Madalena, já influenciada pelo puritanismo da época. Outro caso conhecido é Jo 8, 1-11: Jesus perdoa uma mulher adúltera. O texto muito provavelmente não é de João. Um especialista comenta: "O episódio está ausente dos códices do século IV, não é encontrado em nenhum papiro primitivo ou em qualquer citação de um autor cristão primitivo, embora o assunto fosse relevante para tantos temas que discutiram. Acredita-se universalmente que seu estilo difere do resto do quarto evangelho, e interrompe a fluência do texto... Fica bem evidente que (o texto) foi inserido por um editor. Enquanto a maioria dos primeiros líderes cristãos adotava uma posição muito rigorosa em relação ao pecado sexual, esta cena mostrava o perdão em ação. Ela foi introduzida por razões éticas...". Prova de uma luta cerrada nas comunidades entre "puritanos" e líderes mais abertos. Um texto típico de catequese que mostra por um argumento "e contrario" como o perdão era uma regra de conduta difícil: "Quem não tiver pecado lance a primeira pedra". Ainda no século IV, Agostinho demonstra certo acanhamento em admitir um texto tão francamente livre e libertador.



O QUE
ELES E ELAS
PENSAM

⌘- "Com efeito, a Igreja do Terceiro Milênio não pode mais contar com as estruturas de cristandade para apoia-la, embora a maioria do clero faça de conta que ainda estamos na cristandade e dessa maneira orienta a Igreja para o seu passado e, não, para o seu futuro." - Pe. JOSÉ COMBLIN

⌘- "Diante da crueldade do próximo século, quem vai pensar nos pobres? As Igrejas cristãs estão ameaçadas de esquecerem os por causa dos embalos carismáticos." Pe. JOÃO BATISTA LIBÂNIO

⌘- "Apesar dos inúmeros sofrimentos, muitas pessoas continuam fiéis na busca da glória de Deus sobretudo na vida dos empobrecidos, dos excluídos e marginalizados. Trata-se da apostola e da teimosia da fé." IVONE GEBARA

⌘- "Somos diferentes. Ele aparece para agradar a todos. E eu para brigar com todo mundo. O trabalho dele é entretenimento. E o meu é ciência". - Pe. OSCAR QUEVEDO, referindo-se ao Pe. Marcelo Rossi, em entrevista à revista Caras.



PADRES DIOCESANOS: ELEMENTOS DE ESPIRITUALIDADE - Pe. Bruno Bibollet - Paulinas - Este livro é fruto da experiência do autor, junto aos jovens padres de diversas dioceses do Brasil. Pretende ajudar padres e seminaristas a refletirem sobre sua vocação e suscitar um diálogo entre eles, para aprofundar sua espiritualidade.

A ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO - LEONARDO BOFF - SEXTANTE - Este livro é uma síntese e um apelo. Escrito por um dos nossos maiores teólogos, o livro transporta a Oração para o mundo atual. Depois da leitura deste livro, cada vez que pronunciarmos a Oração de São Francisco, sua expressão estará enriquecida e fecundada pela compreensão do texto.

REZEMOS PELA SAÚDE DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II E QUE DEUS O LIVRE SEMPRE DOS LAÇOS DA CÚRIA ROMANA.

CENTELHAS

● - Monge ensandecido agride mãe de jovem sacerdote em praça pública.
 ● - Aproxima-se o tempo do Nisan, faltam 40 dias.
 ● - Henrique, coeso, deve caminhar de cabeça erguida e enfrentar o Senhor da Noite na sua própria loca.
 ● - Uma acusação e três sentenças: Três padres e três destinos: Dois para longe e um é magnificado, o importante é ser amigo do rei.
 ● - E ser amigo do rei em terra de cego, permite que não haja exclaustraçao, mesmo contorcendo-se a regra de Núrsia, mesmo vivendo fora por mais de sete anos...chora Bento
 ● - Chora Bento, também porque 4 seguidores teus não foram aprovados pelo Senhor da Noite
 ● - O monge perde seu segundo carro na folia.
 ● - Pérolas na catequese do Senhor da Noite: "um homem entra repentinamente na casa para matar o padre e a mulher que estava se confessando...pergunta-se por que? Resposta: não era local adequado nem o padre estava com roupa adequada e mais ainda, era tarde da noite..."
 ● - E continuam as pérolas pastorais: na reunião do clero vamos meditar sobre as indulgências. D. Bosco se rebela: - Não, urge os problemas sociais....E no mesmo movimento o Senhor da Noite propõe:
 ● - Vamos mudar a Campanha da Fraternidade na nossa arquidiocese, este negócio de ecumenismo....mas perde na votação...!
 ● - E o seu mestre-sala sem porta bandeira preocupado com a lápide do profeta, não se preocupa com os enterrados vivos da nação.
 ● - E na ordenação do jovem Bento, o Senhor da Noite proíbiu os padres de comparecer...chora de novo Bento.

FIQUE POR DENTRO

● - **CAMINHO** - O termo caminho sugere dinamismo, movimento. No Novo Testamento, o caminho é Cristo; é também o Evangelho e a maneira como eram conhecidas as primeiras comunidades de discípulos de Jesus.
 ● - **BAAL** - Significa patrão, senhor. Era o título dado à divindade pelos cananeus, opositores dos hebreus.
 ● - **BRAÇO DE DEUS** - O poder de Deus. Os fracos e oprimidos experimentam o braço de Deus como defesa; os opressores sentem todo o seu peso.

C.F. 2000

A partir deste mês, temos a alegria de contar com o Pe. Libânio, entre os nossos articulistas!



da Fraternidade.

O tema: Dignidade humana e Paz. Vive-se verdadeiro paradoxo. Nunca esteve tão claro para a consciência das pessoas o caráter inalienável da pessoa humana. A modernidade nasce proclamando a autonomia, a liberdade, a dignidade do ser humano, deixando para trás um momento cultural em que a autoridade patriarcal na família, a monarquia no Estado, a tradição na cultura, o clero na Igreja ditavam a única verdade, o único caminho do bem, os únicos valores. Por outro lado, nunca se viu tanta violação dessa mesma dignidade humana.

A Revolução Francesa resumiu em três palavras o cerne dessa descoberta: Liberdade, igualdade e fraternidade. A dignidade humana é cultivada lá onde a liberdade encontra espaço de exercício, onde a igualdade é procurada, onde a fraternidade é cultivada. A liberdade opõe-se a toda imposição arbitrária, a toda coação indevida, a todo cerceamento na expressão dos pensamentos, opiniões, práticas religiosas das pessoas. A igualdade denuncia o sistema gerador de escandalosa brecha entre ricos e pobres, de diferenças de oportunidades, de favorecimento de minorias e elites privilegiadas. A fraternidade clama contra toda exclusão,

Muitas novidades na presente Campanha da Fraternidade. A amplitude do tema: Dignidade humana e Paz. A utopia maravilhosa do lema: Novo milênio sem exclusões. O caráter ecumônico da iniciativa. Deposita-se muita esperança nessa nova forma da Campanha

proclamando uma cultura da solidariedade.

A dignidade humana pode tornar-se termo abstrato ou declaração vazia desde que não se percebam as violações contra ela e as exigências inerentes a ela. O fundamento último da dignidade humana reside na condição espiritual do ser humano. Ele é corpo, alma e espírito. Ser espírito implica dimensão de transcendência, de fim, de absoluto que não pode nunca ser instrumentalizado, reduzido à condição de objeto, de puro meio para outro fim. Essa reivindicação radical lhe vem do fato de ser criado por Deus. Na raiz da transcendência humana está inscrito algo de Deus, que escapa a toda manipulação humana.

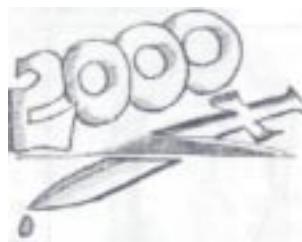
O cristão vai ainda mais longe na sua reflexão. O Verbo divino assumiu a natureza humana e elevou-a à plenitude pela ressurreição. Todo ser humano é chamado a participar da comunhão com o Deus trino na história e para além dela.

A maneira para viver tal dignidade é a Paz. Paz contrapõe-se a toda violência, a toda guerra, a todo conflito destrutivo. Só na Paz o ser humano consegue realizar-se na sua mais profunda realidade.

A consequência principal da valorização da dignidade humana e da paz é o surgir de uma sociedade sem exclusões. A causa maior hoje da exclusão é a centralidade do mercado do qual são excluídos todos aqueles que não dispõem de poder aquisitivo nem participam do processo produtivo e distributivo.

Na atual Campanha da Fraternidade várias igrejas cristãs quiseram criar juntas essa utopia e procurar viabilizá-la em nossa Sociedade. O seu caráter ecumônico enriquece a própria causa maior em questão. E ajuda também as igrejas cristãs descobrirem o gostinho de trabalhar juntas e assim ir construindo a tão sonhada unidade dos cristãos. Desejo de Jesus e nosso!

(publicado no jornal "Opinião")



ECUMENISMO SOB A INSPIRAÇÃO DE DOM HELDER

Em quatro dias do mês de fevereiro passado, foram realizadas várias homenagens a Dom Helder, na passagem dos seus 91 anos de idade. Em cada uma, a revelação de que sua memória continua viva naqueles que sonham como ele sonhava e lutam, como ele, para construir um mundo sem exclusões.

As comemorações se encerraram, nos dias 9 e 10 no auditório da FAFIRE, com dois painéis ecumênicos, organizados pelo Grupo IGREJA NOVA, sob os temas: "A Herança de Dom Helder para uma Nova Sociedade no Novo Milênio" e "A Herança de Dom Helder para um Novo Modo de ser Igreja".

Participaram com seus testemunhos, representantes das Igrejas: Luterana

(presbítero Daniel); Metodista (Bispo Adriel e Pastor Fred Morris); Episcopal Anglicana (Bispo Robinson Cavalcanti); Congregacional (Pastor Erivan) e Católica Romana (Pe. Marcelo Barros e Frei Tito). Todos relataram experiências pessoais de convivência fraterna com Dom Helder, além de exaltarem seu espírito ecumônico na luta pela paz, pela justiça e pela fraternidade. O grande encontro terminou com a oração do Pai Nosso, com os participantes da mesa e as comunidades das várias denominações cristãs presentes de mãos dadas, numa antecipação da Campanha da Fraternidade, de promoção ecumônica.

Os relatos sobre a vida e a obra de Dom Helder foram tão ricos que o Grupo pretende publicá-los brevemente.

LANÇAMENTO DA CAMPANHA A FRATERNIDADE 2000

No dia 13, a partir das 10h, acontecerá na Diocese Anglicana, Paróquia do Bom Samaritano, em Boa Viagem, a abertura da Campanha da Fraternidade, que este ano tem o caráter ecumônico. A celebração foi organizada pelo Diácono Manoel Moraes, da Igreja Anglicana, que articulou todas as outras Igrejas Cristãs e elaborou a Liturgia do Encontro (baseada no Manual da Campanha), que constará de: Canto

"Canção da Chegada"; Acolhida: por Dom Robinson Cavalcanti; Leitura Bíblica, por um leigo Metodista; Canto: "Baião das Comunidades"; Palavra de cada um dos representantes das Igrejas presentes sobre a Campanha da Fraternidade 2000; Canto: Pai Nossa Sertanejo; Coletiva com a imprensa e coquetel de confraternização.

Um momento de benção de Deus, anunciado e vivido pelo seu Filho Jesus Cristo!

MULHER E ABUSO



A 8 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Neste ano, a data coincide com a Quarta-Feira de Cinzas. Instaura-se o paradoxo. A beleza defronta-se com o espectro da morte. Após o Carnaval da nudez despudorada, as cinzas.

A sociedade de consumo, privilégio de poucos, gira em torno do lucro obtido com a venda de bens e serviços. E de aplicações financeiras que multiplicam o dinheiro. Aos olhos da publicidade, o cidadão reduz-se a mero consumidor movido a desejos. Toda a propaganda transforma-se num jogo de sedução.

Quanto mais emoções e ilusões, menos razões e valores, mais vulneráveis nos tornamos aos apelos consumistas, cuja principal isca é a mulher. O mercado, onde outrora o homem figurava como único provedor, exceto para as compras da feira e das crianças, hoje tem na mulher u'a mantenedora de mão cheia. Daí a publicidade dirigida à consumidora, à mulher que tem profissão e renda própria. Na escolha de bens e serviços, ela agora concentra um poder de decisão equiparável ao do homem.

A propaganda vende quimeras.

Não se compra apenas um sabonete, uma roupa ou uma bebida.

Compram-se sobretudo o sonho de ser mais uma entre as dez atrizes que se banham com aquele produto, a fantasia de tornar-se tão sedutora quanto a jovem que entra no jeans, a aspiração de desfrutar da alegre ociosidade de tanta juventude a borbulhar no gargalo da garrafa.

Reificada, coisificada, destituída de mente e espírito, a mulher é reduzida a formas e trejeitos, sem que os movimentos feministas consigam fazer ouvir sua voz de protesto. Como um ninho de serpentes, moças retorcem-se em gemidos no prostíbulo televisivo, enquanto no filme e na telenovela o adultério é propagado como direito à liberdade. Nos programas humorísticos, a



mulher é imbecilizada e ridicularizada.

Não só homens fazem da mulher objeto do desejo. Basta uma olhada nas capas das revistas femininas. Mulher se compara a mulher na busca de melhor performance social, sexual e estética.

Se, além da roupa, a moda dita um corpo esquálido como o de uma africana abatida pela fome, a anorexia impõe-se como salário da vaidade. A medicina cria um novo ramo para atender ao luxo da ditadura estética, como se o corpo que foge ao modelo imperador fosse portador de doenças e anomalias. A ponto de, recentemente, uma mulhei-

- Eva na contramão - arrancar costelas para renascer bela no corpo atrofiado.

Essa cultura da glamourização move as lucrativas indústrias de cosméticos, publicações, esportes e academias de ginástica. Sua isca é a mulher reduzida à aparência e destituída de direitos, essência, subjetividade, idéias e valores. Dócil aos caprichos da publicidade, o corpo vai à leilão na feira de amostras das revistas maculinas.

Ora, como estranhar que, na esfera da realidade,

as relações sejam conflitivas e até violentas? Proliferam delegacias de mulheres. Pois não há de ser essa propagação da mulher como mero objeto de consumo que suscitará no homem respeito e alteridade. Uma coisa é uma coisa. Manipula-se, usa-se, descarta-se.

Enquanto a mulher aceitar esse jogo de marketing, movida pela quimera de ser tão bela quanto a fera, será difícil cegar os olhos do machismo, tanto o masculino, que a submete, quanto o feminino, de quem aceita ser submetida e, portanto, humilhada. A exposição erótica da mulher é uma notória humilhação do feminino, pois torna a beleza resultado da soma de atributos físicos exacerbados pela protuberância das formas e os ditames da moda.

Belas, a meus olhos, são Fernanda Montenegro, Adélia Prado, Lygia Fagundes Telles, Odete Lara e Zilda Arns Neumann. Elas correspondem ao que Marcello Mastroianni, que entendia de mulheres, e com quem estive em 1986, qualificou de mais fascinante que pode haver numa mulher: a coerência de sua história de vida. Mas isto não está à venda. É uma conquista.

CORREIO ELETRÔNICO

E - Prezados companheiros: Inicialmente PARABÉNS. Eu sou um padre da Diocese de Mossoró-RN, estou aqui em Roma para fazer mestrado em teologia dogmática. Com muito orgulho estudei no ITER(...). O nosso compromisso com os excluídos está na base da nossa adesão a Jesus Cristo. A encarnação do Verbo implica uma experiência de fé que leva em conta a realidade de dor e de sofrimento dos homens e mulheres. Admiro muito vcs pela coragem e firmeza em continuar a caminhada. Sempre tive acesso ao jornal, e agora fiquei feliz ao encontrá-lo na Internet, e em vários idiomas. Não desanimem diante das dificuldades, o testemunho de vcs é muito importante na caminhada de construção do Reino. FORÇA!!! CORAGEM!!! Um grande abraço, Pe. FLAVIO AUGUSTO FORTE MELO - ROMA.

D - Caros irmãos, Deo e Bete, Graça e Paz! Antes de mais nada quero apresentar-me. Sou o Pe. Altair Manieri, da Arquidiocese de Londrina - PR, estou aqui em Roma há quase dois anos e terminando um curso de especialização em Doutrina Social da Igreja(...). Ao chegar por aqui, tive a imensa alegria de conhecer aquele que se tornou meu grande amigo, o Pe. Josenildo Francisco de Lima, da Arquidiocese da Paraíba. Apesar da distância geográfica que nos separava tínhamos tantas coisas em comum. E, uma delas era a paixão, o respeito e a admiração pelo nosso querido D. Helder. Pude conhecer um pouco mais de sua vida e de jeito simples e profético de ser pastor. Já tinha lido alguns escritos de D. Helder, lido sobre sua vida e participação na história e na vida da Igreja e do Brasil. (...) Josenildo me falou do "Igreja Nova" e, através da Internet, conheci um pouco o vosso trabalho e esforço de uma verdadeira evangelização libertadora. Se não for grande incômodo recebera com grande alegria uma foto do "Dom". Homens como D. Helder e Dom Oscar Romero não poderão jamais serem esquecidos entre nós. Mas, tê-los no coração somente como uma bonita lembrança não basta. E preciso seguir exemplo deles com fé e coragem de perder aqui, talvez, mas com a certeza da vitória daqueles que crêem. Meus irmãos força e coragem, pois as dificuldades estão aí para serem superadas e vencidas pela fé. Um grande abraço carinhoso e desde já minha gratidão. Fraternamente, Pe. ALTAIR MANIERI

MARTIR DO SILENCIO

O que pode silenciar um profeta?

Que nunca temeu as calúnias à sua pessoa,
Enquanto seu grito por justiça
Ecoava aos quatros cantos do planeta.

O que pode calar a voz de um profeta?

Que mesmo diante das ameaças de prisão e tortura,
Nunca se omitiu ou recuou, ao contrário,
Enxugou sangue e lágrimas dos torturados.

O que faz silenciar um profeta?

Que nem a morte do corpo temia,
Que tomou para si o papel do jumentinho,
E foi sem-teto, sem-terra, sem -emprego,
Empobrecido,
Sofredor com cada um de seus irmãos de humanidade.

O que pode silenciar a voz de um profeta?

FREI BETTO

GORETTI SANTOS

O choque e a dor de escutar, na voz de quem jurou seguir o amor,
A mesma crueldade opressora que matou a Tito, Herzog, Henrique,
Desapareceu com Stuart, Zuzu, levou Margarida?

Não se cala a voz de um profeta!

Verdadeiramente livre, ele é chama que arde
E continua a questionar as consciências

Não, não silenciaram o meu profeta!

Sua voz ainda pode ser ouvida
No compromisso dos que acreditam
No sonho de justiça sonhado por todos.

E se prestarem atenção, ouvirão

A voz do meu profeta dizendo:
"Lutem, lutem sempre, porque enquanto eu tiver vida, Eu lutarei!" .

ENTREVISTA EXCLUSIVA : Pe. ZEZINHO

No dia 31 de dezembro de 1999, Pe. Zezinho, que dispensa apresentação, concelebrou, ao lado do Pe. João Pubben, a última missa do ano, na Igreja das Fronteiras e nos concedeu a seguinte entrevista:

Antonio Carlos: Esta entrevista é para o Igreja Nova. O Igreja Nova tem um jornal, um Curso de Teologia e uma vivência cristã que foi iniciada com a dificuldade de viver diferenças aqui na arquidiocese.

IGREJA NOVA - Na década de 70, a juventude participava de Encontros e Grupos de jovens ao som de suas músicas e buscando orientação em seus livros. Onde anda hoje o autor de "Jesus Cristo meu amigo" e "Diga ao mundo que sou jovem"?

Pe. ZEZINHO - Amadureceu, tem uma visão muito mais eclesial e aberta, tornou-se muito mais ecumênico e, por isso, mais católico e tornou-se muito mais preocupado com o social, com o político e por isso, também, muito mais espiritual, porque é impossível dissociar um do outro. Eu acho que Deus me deu a graça de ver mais sofrimento, de sofrer mais e de conhecer pessoas santas e isso me amadureceu. Hoje, eu não falo com tanto imperativo, mas eu falo com maior ternura e com maior certeza, por isso que hoje a minha canção de sucesso começa com um piedoso desejo: "QUE NENHUMA FAMÍLIA COMECE" ... Eu deixei de lado a imposição moralista, risquei com um piedoso desejo porque a igreja não impõe, a igreja propõe.

IN - O sr, acha que essa proliferação de religiosos cantores hoje, veio para ficar ou é apenas um modismo que, se passar, deixará a igreja mais vazia?

P.Z. - Eu não arrisco a emitir um julgamento agora porque é muito cedo. Eu precisei no mínimo de 10 anos para provar à Igreja porque é que eu tinha vindo. Só depois de 10 anos cantando é que a Igreja começou a ver o valor do meu trabalho. Eu era muito pichado no começo. Eu acho que esses padres novos que estão vindo, eles precisam de oportunidade e do direito de amadurecer o trabalho deles. Creio que daqui a 10 anos poderemos emitir um julgamento de valor sobre o que eles estão fazendo. Mas eu acho que eles trouxeram uma visão nova para a pastoral na Igreja e eu olho com carinho e, quando há algum desvio, alguma coisa que vai contra a catequese e a pastoral da igreja, eu telefono e falo pessoalmente com eles. Mas, como um todo, eu acho que eles são jovens e têm o direito de acertar e de errar. A gente nunca saberá se eles acertaram, se não tiverem o direito de falar. Eu acho que é melhor tê-los do que não tê-los. E muitos deles são de profundidade muito grande e, pelo menos 11 dos padres cantores que eu conheço são doutores em alguma matéria,



isso quer dizer que têm bastante cultura. Um ou outro tem menos cultura mas tem muita boa vontade. Então, vamos dar tempo ao tempo para ver no que vai desembocar isso. Como um todo eu acho que é altamente positivo. Eu não vejo isso como modismo.

IN - O que significa Dom Helder em sua vida religiosa?

P.Z. - Modelo de simplicidade, modelo de coragem, modelo de profecia. Homem que nunca se calou e sabia ser severo e meigo ao mesmo tempo, exigente e fraternal, que soube unir a coragem de denunciar com a ternura de anunciar. Eu acho que ele encarnou perfeitamente a palavra "fraternura". Se essa palavra entrar no dicionário, o verbete devia ser: **COMPORTAMENTO IGUAL AO DE DOM HELDER CÂMARA**. Um homem que foi fraternal, teve ternura mas foi exigente quando foi preciso. Enfim, um homem que corresponde plenamente a canção que eu fiz "Fortes na Fé" e a uma outra canção que eu escrevi "Sereno e Forte". Ele foi isso: um santo sereno e forte num fim de século. É um mártir porque a vida dele foi um martírio permanente, mas um sorriso no rosto o tempo todo. Se eu fosse papa provavelmente, em um ou dois anos, o canonizaria. Talvez em menos tempo.

IN - Agradecendo a sua atenção e gentileza, a gente pediria que deixasse uma mensagem, sobre o novo milênio, para os leitores do IGREJA NOVA.

P. Z. - O novo milênio vai nos encontrar fazendo o que sempre fizemos: sinais! Temos uma caminhada. Ela deve continuar no novo milênio. Os que não têm caminhada nenhuma, é que devem por o pé na estrada porque certamente vai ser um milênio de

muitas opiniões, muitas idéias, muito conflito, muita crise e sobretudo de muita luta do social e do político, contra o religioso. E, se as religiões não tiverem coragem, o novo milênio vai ser muito desumano. Se as religiões tomarem juízo e tomarem coragem elas vão determinar o rumo do novo milênio. Se alguém pode dar direção à humanidade parece que são as religiões. Se elas deixarem de lado o fanatismo, porque os partidos políticos perderam o rumo e os modelos sócio-políticos e econômicos falharam todos. E, se as igrejas falharem, então não vai haver esperança para mais ninguém. Eu espero que as igrejas aprendam a repartir o pão no mesmo altar e parem de se agredir umas às outras porque talvez a esperança do terceiro milênio seja as igrejas cuidando dos pobres, porque os governos, parece, que não conseguiram. Isso serve para a América Latina.

IN - Obrigado!

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO

MARIA RAMIREZ ANAY

Catequista Leiga
+ 31 de janeiro de 1980 -
Guatemala

Mulher indígena, líder de Chanjul, incansável trabalhadora como catequista, formando a consciência pelos direitos e pela justiça das mulheres e crianças. Entusiasmada e alegre. Trabalhou demais pela promoção da mulher. Assassinada na capital do país em 31 de janeiro de 1980, deixou uma filhinha de 2 anos de idade.



WWW.IGREJANOVA.JOR.BR

VISITE O NOSSO SITE NA INTERNET. AGORA, COM NOVO ENDEREÇO E COM ARQUIVO DE COLUNAS, ARTICULISTAS, ENTREVISTAS E COLABORADORES, A PARTIR DAS EDIÇÕES DE 1995. EM BREVE, ARQUIVO DO CONTEÚDO DE TODAS AS EDIÇÕES, A PARTIR DO PRIMEIRO NÚMERO. AGUARDEM!



A HERANÇA DE DOM HELDER PARA O 3º MILÊNIO MARCELO BARROS



Grupos cristãos e movimentos populares do Recife recordam o aniversário natalício de Dom Helder Camara, que completaria seus 91 anos em 07 de fevereiro. As comemorações começaram no domingo, 06, com uma caminhada de Recife a Olinda. As pessoas que mantêm viva a herança desse pastor puseram a lápide definitiva em seu túmulo. No dia seguinte, festejavam seu aniversário: sinal de que Dom Hélder é desses homens que não morrem nunca; uma promessa de Deus para todos.

A vida se desenvolve entre dois sopros: o primeiro acompanha o choro do nascimento e o segundo, o último suspiro, sinal de que a pessoa está partindo desse mundo. Nos aniversários, costuma-se acender uma vela para indicar a luz. Após o canto do "parabéns", há também um sopro para apagar a vela. Quando o sopro diminui, o aniversariante tem de soprar várias vezes.

Quando o sopro desaparece, a vela permanece acesa. Simbolicamente, é a luz que continua mais forte.

Na Bíblia, o livro do Gênesis conta a criação como a ação do sopro de Deus que traz luz ao universo. Em hebraico, sopro é a mesma palavra que "Espírito". O sopro de Deus gerou o universo por ser energia divina. Dada por um Deus que se retira para que a criação exista e com autonomia. Dom Helder Camara, seguidor de Deus, também soprou para que os outros sejam mais gente e mais felizes. Em sua longa vida, inspirou muitos movimentos e apontou horizontes amplos para a humanidade. Viu nascer e morrer um século.

Historiadores e estudiosos concordam que, sociologicamente, nem sempre a mera mudança de calendário significa a passagem a um novo século.

Peguy já escrevia que, na sensibilidade coletiva, todos os séculos não têm cem anos.

Há séculos mais curtos e outros mais longos. Assim, dizem que, de fato, o século XX começou com a declaração da primeira guerra mundial, em agosto de 1914. Daí surgiram os fenômenos que marcaram esse tempo, como as grandes crises ideológicas, sociais e econômicas, o progresso científico, a ONU e uma

nova consciência mundial dos direitos humanos, individuais e dos povos.

Afirmam ainda que a humanidade entrou em nova era de sua história, portanto em um novo século, quando, em 1989, caiu o muro de Berlim e com ele a polaridade entre comunismo e capitalismo, entre mundo do Leste e do Ocidente. Assim, este, que o calendário só agora se presta a declarar acabado, A. Toynbee chama "O século breve". Dom Helder viveu e o superou em seu pensamento e ação. Viveu intensamente todos os anseios e lutas deste século. **Na juventude, chegou** a namorar com o integralismo, primo-irmão do fascismo. Logo, percebeu o engano. Descobriu que o mundo não se divide entre direita e esquerda, ou entre Ocidente e Oriente. A verdadeira divisão é entre ricos e pobres, países que exploram e países, vítimas das novas formas de colonialismo.

A quem lhe criticava de ter mudado muito de pensamento, Dom Helder sorria e respondia: "Quem pensa muda, porque tem pensamentos para mudar. Pobre de quem não muda, porque não pensa nada".

Nunca aderiu ao comunismo ou a uma ideologia, mas reconhecia mais valores cristãos no socialismo do que no capitalismo. Roger Garaudy, filósofo e socialista francês, conta que, no início dos anos 60, Dom Helder lhe propôs um diálogo entre cristãos e socialistas, visando a paz e a justiça no mundo e para superar o dogma da violência armada como forma de mudar a sociedade. O bispo, operário incansável da Paz, repetia: "Independentemente se, analisando a sociedade, Marx tinha ou não razão, o problema que ele levanta continua atual: 'Por que tantas riquezas geram tanta pobreza e miséria?'"

Há muitos anos, Dom Helder levantou a bandeira que, neste 2000, é o lema da Campanha da Fraternidade: "Dignidade Humana e Paz - Por um novo milênio sem exclusão". Muitas das palavras do papa, propondo ao mundo uma sociedade de partilha e às religiões um diálogo a serviço da paz, inspiram-se em Dom Helder. É tarefa nossa não deixar que se esqueça sua memória. Continuar sua luta, para que os cristãos retomem sua vocação profética do serviço aos mais pobres e todos se convençam de que este mundo só tem futuro se for uma terra de partilha.

MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

Dos Frades Menores da província Franciscana de Santo Antônio, por ocasião dos 500 anos do Brasil

Nós franciscanos, motivados pelo fato de o Brasil ter "nascido" sob o olhar dos Filhos de Francisco de Assis, e de ter recebido o "batismo" das mãos do franciscano Frei Henrique de Coimbra, quando em 1501 celebrou em Porto Seguro a 1ª Missa;

Considerando que foi Francisco de Assis o padroeiro do 1º "templo" erguido no Brasil, em terras de Porto Seguro, onde os franciscanos lançaram as primeiras sementes da Boa Nova do Cristo Jesus;

Considerando também que Francisco de Assis, depois de seu irmão Antônio de Lisboa, foi desde os inícios de nossa história o santo de maior veneração do povo brasileiro;

Propusemo-nos, nós Franciscanos, por ocasião dos 500 anos do Brasil, dirigir uma mensagem especial a todo o povo brasileiro, na grande diversidade de que é ele constituído;

E queremos dirigir essa mensagem a partir do nosso lugar de "irmãos menores", cuja opção vocacional foi e é "ser presença solidária" ao lado dos "menores" da sociedade brasileira, em todas as expressões de "menoridade" e exclusão.

Essa nossa mensagem é essencialmente uma mensagem de esperança, sob cujo sinal o Brasil nasceu, quando no seu berço foi embalado sob o olhar materno de Nossa Senhora da Esperança, cuja imagem acompanhava a esquadra de Pedro Álvares Cabral;

E de notar, porém, que essa esperança prenunciada pelo

olhar materno de Maria, deveria ser um augúrio para todos os seus filhos e filhas, prefigurados ali em Porto Seguro, mas foi apropriada e instrumentalizada pelos interesses dos conquistadores de Além-Mar;

Por isso, queremos solidarizar-nos com os povos indígenas, pelos 500 anos de resistência e luta face a uma conquista, que lhes procurou abortar a esperança de se inserir, com seu rosto indígena, na comunhão do povo brasileiro;

Queremos igualmente solidarizar-nos com o povo afro, pelos cinco séculos de resistência a todas as formas de servidão, passadas e presentes, resistência que lhe conservou acesa a chama da esperança, de com seu rosto afro, em toda a sua dignidade étnica e cultural, entrar no concerto e comunhão do povo do nosso Brasil;

Queremos também solidarizar-nos com todos os excluídos, na grande diversidade de formas de exclusão, os quais foram privados ou diminuídos da dignidade de "povo", mas que devem ter diante de si um horizonte de esperança, de assumir plenamente o seu lugar e sua dignidade, na comunhão do povo da Terra da Santa Cruz.

E desejamos, por fim, juntamente com toda a Família Franciscana, "pedir perdão por nossos pecados passados e presentes, que foram ou são obstáculos à chegada do Reino de Deus", que, em nossa realidade, deve envolver uma participação igualitária de todos os filhos e filhas de Deus, na construção de um Brasil mais fraterno, justo e solidário.

22 de abril de 2000 anos da Graça do Senhor.

ARQUIDIOCESE

NACIONAL

- RECONHECIMENTO - Frei Betto recebeu, em janeiro pp, a Medalha da Amizade, concedida pelo Conselho de Estado de Cuba, pela solidariedade demonstrada àquele país. A cerimônia realizou-se no Icap - Instituto Cubano de Amizade com os Povos - e a condecoração foi entregue por Carlos Lage, vice-presidente de Cuba e Ministro da Economia.

NOVO BIPO- Sebastião Armando foi sagrado bispo coadjutor de Pelotas-RS, pela Igreja

Episcopal. Nossas congratulações ao amigo e o desejo de um fértil pastoreio.

- BISPOS PROÍBEM PE. MARCELO NA MISSA HISTÓRICA

HISTÓRICA - A CNBB não quer a presença de Pe. Marcelo Rossi na missa solene que irá comemorar os 500 anos da presença da Igreja Católica no país, no dia 22 de abril, em Porto Seguro. "Queremos prescindir dessas tendências polêmicas", disse d. Marcelo Carvalheira, arcebispo da Paraíba e vice-presidente da CNBB. O Pe. Marcelo Rossi é identificado com o movimento da Renovação Carismática, uma das tendências mais

independentes dentro do catolicismo brasileiro. A cúpula da CNBB faz restrições aos seus métodos, como a exposição considerada excessiva na mídia. "Não podemos privilegiar determinado ramo do catolicismo", disse o bispo, justificando assim o voto. No ano passado, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil já havia dito que iria alertar os padres para que não desrespeitem a liturgia católica durante as chamadas showmissas e que pediria para eles adotarem mensagens sociais.
(Fonte: Agora São Paulo - 25/02/2000)

INTERNACIONAL

- MÁRTIRES - As 217 vítimas do avião Boeing d'Egyptair, que mergulhou em Nova Iorque, no mês de outubro do ano passado, foram elevados à categoria de mártires, pelo grande "mufti" do Egito, sheik Farid Wassel. Na tradição muçulmana, o título de mártires é concedido aos fiéis que sucumbem na jihad, a guerra santa. Recompensas especiais lhes são reservadas no paraíso de Alá. A Igreja Copta, que tinha muitos adeptos naquele avião, não fez comentários. Outras críticas vindas do mundo islâmico foram logo sufocadas.

- MÚSICA DO JUBILEU - Um dos mais populares cantores da atualidade, Andrea Bocelli (30 milhões de discos vendidos em 5 anos) interpreta o hino oficial do Jubileu. O papa João Paulo II ficou cativado por este cantor cego, por ocasião de uma

missa celebrada em sua residência de verão, ao ouvi-lo interpretar a música "Panis Angelicus".

- DISCURSO MAL ENTENDIDO - A visita do papa João Paulo II à Índia, em novembro do ano passado, suscitou reações as mais diversas. Tudo por conta de um apelo feito pelo papa, em um de seus discursos, para a "evangelização" da Ásia. A seguir o papa anunciou que a Ásia seria o continente do cristianismo no próximo milênio. Foram expressões infelizes em um continente de religiões milenares. O teólogo indiano Amalodoss declarou ao jornal francês "Le Monde": "O discurso do papa insiste demais sobre a evangelização e o anúncio explícito de Jesus como único Salvador. Como, nestas condições, as grandes religiões asiáticas poderão interessar-se pelo diálogo interreligioso?"

- EFEITOS DA PRIVATIZAÇÃO - A privatização da empresa alemã de comunicações TELEKOM privou as Igrejas das

linhas gratuitas, financiadas pelo Estado, graças às quais os fiéis podiam acompanhar os ofícios religiosos diretamente, por telefone. As Igrejas entraram com um recurso junto ao governo alemão.

- NOVO MILÉNIO: "O novo milênio exige uma nova maneira de fazer política, fundamentada nos princípios morais do que nas últimas sondagens". Esta é uma declaração da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, em documento oficial sobre "Cidadania e Fidelidade, a Responsabilidade Cívica para o Terceiro Milênio".

(Fonte: "Actualité des Religions")

MULHERES - A Associação "Maria von Magdala", iniciativa para a igualdade de direitos das mulheres na Igreja, é um grupo cristão da Alemanha e tem o objetivo de melhorar a situação das mulheres na Igreja assim como promover uma Igreja renovada em que todos, em todos os aspectos, tenham direitos iguais. E declara: "não estão dispostas a responder o carinho maternal da Igreja com obediência".

A IGREJA DAS 4 JANELAS

No morro que subíamos, a cada escurecer da tarde, havia uma igreja, branquinha, branquinha, por fora. Uma porta na frente e quatro janelas, sendo estas uma de cada lado.

A janela da frente está quase sempre aberta, ela ilumina a entrada da igreja quando o povo está reunido em celebração e o lustre fica aceso.

A segunda janela é a da esquerda. Fica no nascente. Toda manhã é aberta pelos leigos que cuidam da limpeza da igreja. Por ela a luz do sol ilumina seu interior.

A terceira fica do lado direito. O interessante desta janela é que vive sempre aberta, e nela há um espelho do tamanho da janela. A luz é refletida da rua e não penetra por ela.

A quarta e última janela é a dos fundos. Está sempre fechada, e o cônego jamais a abre nem permite que se abra. É misteriosa e sombria, pois nada sai nem entra, nem se reflete por ela.

Certa vez vieram de muito longe um monge, um profeta e uma mulher penitente, do povo. Vieram para aquela igrejinha. O cônego foi recebê-los, pois chegaram quase ao mesmo tempo. Após as saudações iniciais os quatro ficaram observando o edifício.

- Interessante - comentou o monge - uma porta e quatro janelas, representa o próprio paraíso. Uma só é a porta, e difícil de se entrar por ela.

- É uma construção muito antiga, - respondeu o cônego - faço apenas conservá-la para que meu sucessor a receba em boas condições assim como a recebi do meu antecessor.

- Sábio homem de Deus - assegurou o monge.

- **Estou mais interessado** nestas janelas - falou por sua vez o profeta - principalmente estou curioso por este espelho. E aquela que está fechada, vai dar aonde ?

- **Eu também não sei**. Está aí desde o início. Não mudei nada. Aquela ali - apontou para a primeira - é a do salão principal. Abrimo-la nas celebrações e festas, então o povo de fora pode ver por dentro.



- **Ah, comprehendo** - comentou o profeta se interessando pela resposta - e as outras três?

- **A segunda, dá para o salão** onde os leigos se reúnem para discutir e organizar os trabalhos pastorais. Eles trazem os problemas lá de fora para serem analisados e resolvidos aqui. A terceira, aquela do espelho, está assim desde a construção. O espelho foi trazido de Roma e dizem que é miraculoso, quem fizer a peregrinação até aqui e orar em intenção desta igreja receberá uma graça. Há aqueles que dizem ter acontecido muitos

ASSUERO

milagres e terem visto anjos e até Nossa Senhora refletida no espelho.

- **E a quarta janela ?** - Perguntaram curiosos, o monge, a mulher e o profeta ao mesmo tempo.

O cônego parecia embaraçado, mas respondeu:

- **Aquela janela vai dar** no porão. Há um corredor muito escuro.

- **E o que tem no porão ?** - Perguntou o profeta.

- **Bem...no porão guardamos** as coisas antigas que já não se usam mais, assim como algumas correntes do tempo dos escravos, cadeados, instrumentos de flagelação, material de exorcismo, bulas da Inquisição, o Index dos livros proibidos....

Ficaram calados por algum tempo. Depois entraram na igreja. O profeta notou que a pintura de dentro não estava tão boa quanto a de fora.

- **É a falta de dinheiro**. Diminuíram e muito as peregrinações. Estamos incentivando os milagres e as devoções - desculpou-se o cônego.

Enquanto este falava, o monge concordava com ele e até se prontificou a ajudar na administração da igreja. O profeta quebrou o espelho enquanto a mulher peregrina, como só é permitido a todas as mulheres fazer na igreja, foi fazer uma grande limpeza e arrumação. Trouxe as coisas do porão para a sala do espelho partido, abriu a janela do porão e colocou as coisas dos leigos também na sala de celebração. O cônego quase desmaia com o que fizeram. Furioso ficou, ele e o monge.

Depois disso nunca mais deixaram nem profeta nem mulher entrar na igreja.

Ao amigo Juracy, que todos os sábados abre janelas...